

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO CIDADÃ: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Ricardo Gomes Dos Santos Nunes ¹, Cicera Simoni da Silva², Francisco Alex Miranda De Oliveira, Cícero Magerbio Gomes Torres³, Norma Suely Ramos Freire Bezerra⁴, Luiza Maria Valdevino Brito ⁵

Resumo: A etnobotânica é a ciência que estuda as relações entre os homens e as plantas medicinais. Ao longo dos anos, as informações a respeito de quais as funções e maneiras de preparo foram passando de geração em geração, através da oralidade logo depois pela escrita. Atualmente podemos perceber a falta de conhecimento dos jovens para com essa ciência tal como a valorização do meio ambiente, diante disto se faz necessário a educação ambiental com meio de possibilitar um amadurecimento cidadã e empoderamento dos jovens. O objetivo do projeto se consiste em proporcionar aos jovens, de forma dinâmica, aprendizagem sobre as planta medicinais e saberes populares. A metodologia se consistiu em dois momentos, o primeira foi a brincadeira do “Capital cega” e o segundo momento foi a produção de cartazes sobre plantas medicinais, suas funções e curiosidades. As dinâmicas promoveram um entendimento dos assuntos de forma divertida e prazerosa, além disso, possibilitou discussão sobre o assunto entre os alunos. Conclui-se assim que a etnobotânica deve ser trabalhada nas escolas com a finalidade de resgatar os costumes populares.

Palavras-chave: Etnobotânica. Educação. Educação ambiental.

Introdução

A etnobotânica é a ciência que estuda as relações entre os

Universidade Regional do Cariri, email: ricardo.gomes232@gmail.com

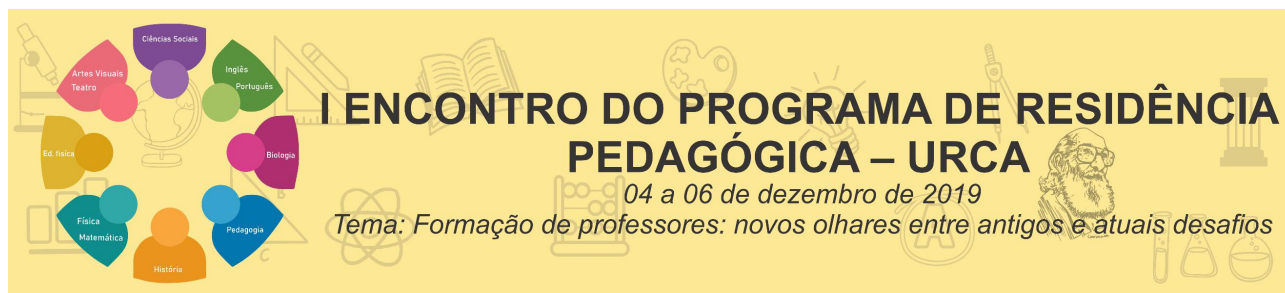
Universidade Regional do Cariri, email: cicerasimoni2014@gmail.com

Universidade Regional do Cariri, email: alexmiranda236@gmail.com

Universidade Regional do Cariri, email: cicero.torres@urca.br

Universidade Regional do Cariri, email: norma.freire@urca.br

Universidade Federal Do Cariri, email: luizavbrito@yahoo.com.br

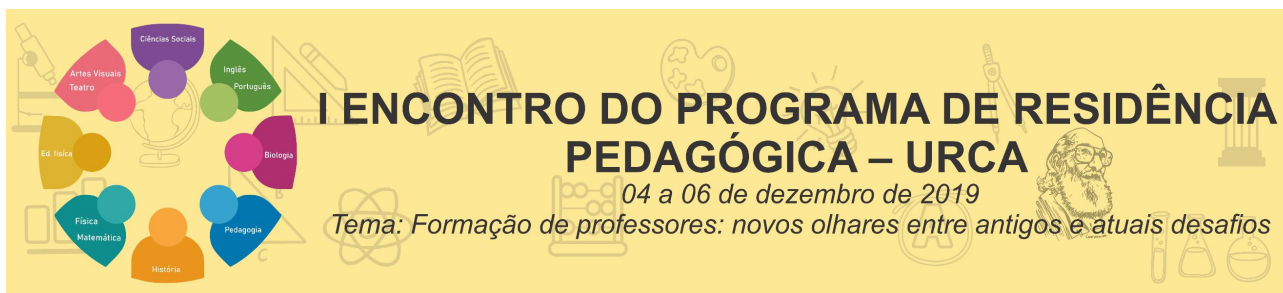


homens e as plantas medicinais, tal interação se deu desde as antigas civilizações de onde o indivíduo tinha como meio de sobrevivência procurar nas plantas efeitos benéficos para com as doenças. Ao longo dos anos, as informações a respeito de quais as funções e maneiras de preparo foi passando de geração em geração, através da oralidade logo depois pela escrita (NASCIMENTO, 2008).

O Brasil é considerado uma país com uma grande diversidade tanto nos aspectos de fauna quanto de flora, o qual possui um lugar de destaque quanto a variedade de plantas nativas, devido a um extenso território de área vegetal, a mata amazônica (NORDORI; GUERRA, 2007).

Segundo a OMS(Organização Mundial da Saúde), cerca de 80% população mundial necessita das plantas medicinais para suprir suas necessidades básica de saúde, tendo em vista que tais possuem efeitos fitoterápicos que combate as doenças (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2002). As áreas farmacêuticas estão crescendo constantemente e se espalhando, porem a acessibilidade para a população não é favorável, pois os custos pelos produtos são altos e como se sabe, o Brasil em sua grande parte é formado por pessoas da classe baixa, sem possuir recurso para comprar dos medicamentos. Países como Estados Unidos e Alemanha, são exemplos dentre os maiores consumidores dos produtos da flora Brasileira, de onde toneladas de plantas que seguem para sua localidade com o intuito de fabricar produtos farmacêuticos (REUTERS, 2002).

Estamos presente em uma era que a juventude esta conectada no mundo virtual, deixando de lado a curiosidade por saberes tradicionais da sua comunidade, ou seja, ocasionando a seu distanciamento para com a importância da preservação ambiental (SETTON, 2009). Diante disto, se faz necessário a educação ambiental com meio de possibilitar um amadurecimento cidadã e empoderamento dos jovens para com a resolução de problemáticas e abranger seus horizontes para a elaboração de ações eficazes que traga melhorias entre a comunidade e natureza.



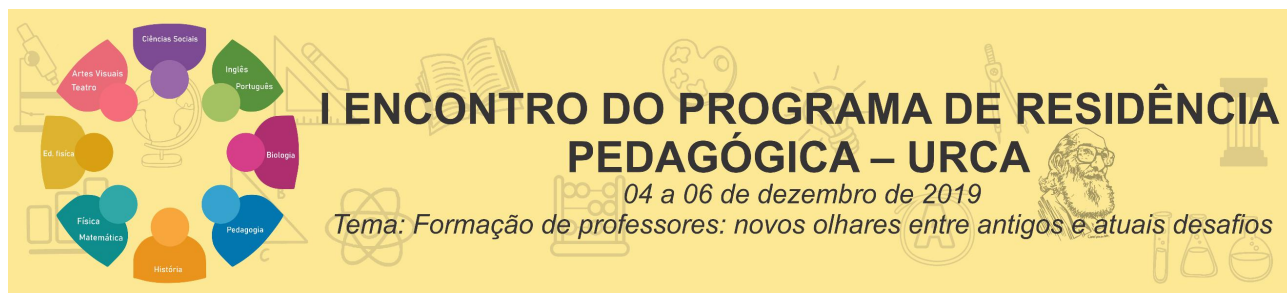
04 a 06 de dezembro de 2019

O objetivo do projeto se consiste em proporcionar aos jovens, de forma dinâmica, aprendizagem sobre as planta medicinais e saberes populares, tal como o resgatar os costumes tradicionais e culturais dos mais antigos da cidade.

Primeiramente foi realizada uma revisão bibliográfica, de cunho exploratório, sobre o assunto e suas formas de aplicação no contexto escolar. Os sites utilizados no ato da pesquisa Scielo, Pub Med e Google Acadêmico

A aplicação inicial da oficina se deu através de uma dinâmica elaborada por mim, cujo denominei como “O capitalismo cega” fazendo adaptação da brincadeira “ A cobra cega”, tínhamos na sala cerca de 15 alunos , dentre eles um foi escolhido para ser o individuo que iria ficar com a venda, e nesta venda estava escrito “Capitalismo”. Na sala foram espalhados partes de cartolinas verde recortado em círculo. As regras estabelecidas na brincadeira eram: 1) Os alunos que não estavam vendados não podiam pisar nas partes verdes apenas o capitalismo.; 2) Quando o capitalismo tocar em uma pessoas, está terá que sentar; 3) De acordo com a quantidade de círculos pisados, o limite fica mais estreito; 4) A brincadeira só acaba quando a música parava.

Resultados/Discussão



Através das pesquisas realizadas, podemos perceber que as atividades socioambientais estão ganhando grande repercussão em atividades elaboradas em escolas com o propósito de conscientizar jovens e crianças.

A realização da primeira atividade originou um riquíssimo debate a respeito do que se tratava. Os alunos tiveram grandes idéias em volta do real sentido da brincadeira, conseguiram entender que o dinheiro muitas vezes sega as pessoas, e devido a ganância dos homens, eles vão destruindo a mata e derrubando as árvores, que estavam sendo representadas pelos círculos no chão, em que o indivíduo que estava com a vinda tinha o direito de pisar, mas não era algo que ele deveria fazer, mas devido ver apenas o dinheiro ele acabou destruindo um território, e as pessoas que ele ia tocando eram os animais que ia morrendo devido a sua ação.

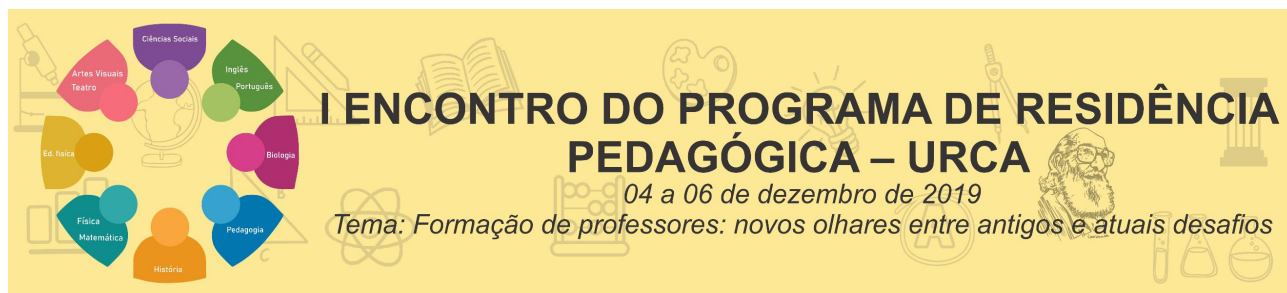
A segunda atividade possibilitou uma interação a respeito de plantas que os alunos tinham pouco conhecimento. Os mesmos tiveram a oportunidade de ficar com três plantas para poder fazer um cartaz, com informações a respeito delas. Após a fabricação dos cartazes, cada equipe apresentou suas plantas para os demais alunos da turma, mostrando para os demais, as curiosidades e para que serviam. O momento foi rico de troca de conhecimento, pois os alunos já carregavam consigo um pouco de saberes sobre a utilização de algumas plantas e quais as doenças ela poderia combater segundo seu cotidiano.



Imagem 1: Produção de cartazes



Imagem 2: Produção de cartazes



Conclusão

Conclui-se assim que a educação ambiental é uma das ferramentas chaves para que o aluno entenda o real valor do meio ambiente para nossas vidas e da população que busca na natureza forma de sobrevivência como a utilização de plantas medicinais, para o combate das enfermidades.

A aplicação da oficina de etnobotânica proporcionou para os jovens conhecimentos a respeito das plantas medicinais de forma mais significativa e interessante, além disto, possibilitou o resgate de saberes populares que estavam vinculados no seu cotidiano.

1. Referências

NASCIMENTO, A.P.B. Sobrepeso e obesidade: dieta, uso de recursos e adaptabilidade em populações humanas rural e urbana de Piracicaba, SP. 81p. **[Tese de DOUTORADO – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz- ESALQ/USP]**, 2008.

NODORI, R. O; GUERRA, M. P. Biodiversidade: aspectos biológicos, geográficos, legais e éticos. p. 11-24. In: C.M.O. SIMÕES et al. (eds.). Farmacognosia da planta ao medicamento. **Porto Alegre, Editoras UFRGS/ UFSC**. 2007.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005. Genebra, 2002. 67 p.

REUTERS. Brasil terá primeiro banco de dados de plantas medicinais. **Folha Online**, Brasil, 2002.

Salati, E.; Santos, A.A.; Lovejoy, T.E.; Klabin, I. 1998. Por **que salvar a floresta Amazônica?**. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 1998, 114p.

SETTON, Maria da Graça J. Juventude, Mídias e TIC. In: SPÓSITO, Marília Pontes. **O Estado da Arte sobre Juventude na Pós-Graduação Brasileira**: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006). Belo Horizonte: Argumentum, 2009